



SUMÁRIO

35147 - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DIRIGIDA AOS EMPREENDEDORES: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO Anderson Correa Benfatto, Mônica da Rosa Mendonça, Marina Kikusa Mendes, Jucélia da Silva Abel, Thiago Rocha Fabris.....	2
35365 - A ECONOMIA CRIATIVA COMO POTENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO Camila Machado Bardini ¹ , Melissa Watanabe ²	4
35008 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS PÚBLICOS: ELABORAÇÃO DA CARTILHA DE INSTRUÇÕES DA CASA GUIDO Jessica Caronilda Almeida de Matos ¹ , Melissa Watanabe ² , Michel Alisson ³	5
35004 - APOIO À REGULARIZAÇÃO LEGAL PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS DA CASA GUIDO DE CRICIÚMA/SC Jessica Caronilda Almeida de Matos ¹ , Melissa Watanabe ² , Michel Alisson ³	6
34982 - UMA REVISÃO DE LITARATURA SOBRE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO PRODUTIVA Nadioreth Feliciano ¹ , Daniela Silveira Arns ² , Melissa Watanabe ³ ,Carina Nunes ⁴ Natália Martins Gonçalves	8
34459 - FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNESC: CONSOLIDANDO NOVOS ESPAÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO PARA OS FEIRANTES Patrícia Jovita Domingos Miguel, Dimas de Oliveira Estevam, Giovana Coral Lanzarini, Joelcy José Sá Lanzarini ¹	10

Resumo de Extensão (em andamento)

35147 - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DIRIGIDA AOS EMPREENDEDORES: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

**Anderson Correa Benfatto, Mônica da Rosa Mendonça, Marina Kikusa Mendes,
Jucélia da Silva Abel, Thiago Rocha Fabris¹**

¹Curso de Ciências Econômicas,
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas,
Projeto de Extensão Programa de Orientação Dirigida aos Empreendedores,
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Um número grande de indivíduos apostam no empreendedorismo como alternativa para enfrentar as dificuldades econômicas e financeiras atuais, modalidade que se define como a ação de criar algo novo e criativo, ou usar dos processos já existentes de modo otimizado. Entretanto, os micros e pequenos empreendedores possuem muitas dificuldades de crédito, que aliado à falta de orientação e capacitação técnica de gestão, ocasiona a vulnerabilidade que mediante às mudanças que sistematicamente ocorrem no ambiente econômico, leva muitas às vezes a falência. Nesse contexto, o projeto de extensão em relato, tem como objetivo geral apoiar, por meio de orientação e assistência dirigida e com base na coleta e no acompanhamento de dados socioeconômicos, os empreendimentos encaminhados pela instituição de crédito solidário Credisol, que se trata de uma OSCIP'S (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público), com sede em Criciúma. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das orientações e assistência dirigida caracteriza-se como pesquisa descritiva, exploratória e de observação, com abordagem qualitativa. No início do projeto, a saber, primeiro semestre de 2016, a Credisol parceira do projeto, encaminhou quatro empreendimentos, que foram contatados via telefone e convidados a participarem do projeto, destes apenas dois aceitaram o convite. No primeiro ano do projeto várias visitas foram realizadas, para coleta de dados por meio de questionários e entrevistas, com intuito de diagnosticar as principais dificuldades a serem trabalhadas pelos extensionistas, sendo elas: confusão ou mistura das contas pessoais com as contas do empreendimento, falta de registro de entradas e saídas, despesas e receitas, de maneira adequada e inexistência de fluxo de caixa e de registro de estoque. Diante disso, foram realizadas reuniões com os orientadores, que encaminharam algumas tarefas a serem executadas em campo no mesmo ano. No segundo ano do projeto avançaram as atividades, que consistiu basicamente na compra de um livro caixa para todos os empreendimentos, e a confecção de planilhas no Excel. Os bolsistas desenvolveram as planilhas no Excel, passando a orientá-los no preenchimento a partir das visitas semanais que permitiram acompanhar e observar as rotinas e particularidades da atividade e da gestão dos empreendimentos, como: os processos de compra de estoque, produção, comercialização e recebimentos. Os empreendimentos assistidos pelo PODE por meio das orientações dirigidas, foi possível organizar os dados econômicos e financeiros em planilhas adequadas. Algumas limitações foram encontradas, com a impossibilidade de separar as contas pessoais das do negócio; também não foi possível criar a planilha "estoque", uma vez que a compra de matéria prima é feita conforme a necessidade, sem qualquer planejamento de produção. As orientações continuarão até o final de 2017, o que permitirá acompanhar as mudanças, bem como a inserção de novos controles.



Palavras-chave: Empreendedorismo, Microcrédito, Oscip's.
Fonte financiadora: edital nº 22/2015 unacsa, unesc.

Resumo de Extensão (em andamento)

35365 - A ECONOMIA CRIATIVA COMO POTENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Camila Machado Bardini ¹, Melissa Watanabe ²

¹ Estudante do Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico, Grupo de Pesquisa em Inovação, Educação e Empreendedorismo Social,

² Professora Permanente do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Grupo de Pesquisa em Inovação, Educação e Empreendedorismo Social, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Tanto a criatividade quanto a economia pura não são expressões relativamente novas, entretanto, o que pode ser considerado novo é a interação realizada entre elas, no qual ambos correlacionam suas características gerando um maior valor agregado. Preliminarmente, o conceito de economia criativa foi estabelecido por John Howkins, no início do século XXI de modo que após a revelação da fundamentação do termo, deu-se início ao reconhecimento sobre a importância que o mesmo poderia vir a obter aos países em desenvolvimento. Os principais autores relacionados à temática definem a economia criativa como a união das habilidades criativas e do conhecimento econômico o qual possibilita a elaboração de ideias inovadoras que transformam o envoltório desse contexto e que subsequentemente geram competitividade, valor agregado e possibilitam reestruturação socioeconômica tanto local, quanto regional e nacional (CAVES, 2002; HOWKINS, 2001; FLORIDA, 2002). Portanto, já que a economia criativa é uma estratégia de desenvolvimento sustentável e tem-se como hipótese que as cidades que investiram em economia criativa apresentaram melhor desenvolvimento, a presente proposta de pesquisa, tem como principal objetivo verificar de que maneira a economia criativa pode potencializar as oportunidades que geram o desenvolvimento socioeconômico. Inicialmente, a estrutura da presente proposta de pesquisa pode ser descrita metodologicamente como de natureza aplicada com caráter interdisciplinar, a abordagem é considerada qualitativa e quantitativa, com objetivo exploratório e descritivo, tendo como estratégia o estudo de caso, tendo como objeto de estudo o município de Florianópolis. Utilizar-se-á indicadores de desenvolvimento, dados como renda, empregos diretos, arrecadação de impostos, dentre outros. Assim espera-se que seu resultado gere contribuições que permitam mostrar seu impacto na área socioeconômica. Tendo como hipótese que tais impactos sejam positivos, que tal trabalho possa então vislumbrar possibilidades de proposições de reestruturações locais.

Palavras-chave: economia criativa, desenvolvimento, reestruturação local.

Referências:

CAVES, Richard. **Creative industries – Contracts between art and commerce.** Cambridge: Harvard University Press, 2002.

FLORIDA, Richard. **The rise of the creative class and how it's transforming work, leisure and everyday life.** New York, Basic Books, 2002.

HOWKINS, John. **The Creative economy – How people make money from ideas.** London: Penguin Books, 2001.

Resumo de Extensão (em andamento)

35008 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS PÚBLICOS: ELABORAÇÃO DA CARTILHA DE INSTRUÇÕES DA CASA GUIDO

Jessica Caronilda Almeida de Matos¹, Melissa Watanabe², Michel Alisson³

¹ Ciências Econômicas,

² Docente do Curso de Direito e Mestre em Educação,

³ Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Toda a instituição sem fins lucrativos, para viabilizar sua missão e seus projetos, precisa obter recursos, sendo assim, captar recurso é uma das atividades fundamentais dessas organizações e deve ser compreendida, assimilada e realizada, mesmo que indiretamente, por toda a organização. Apesar das entidades governamentais já beneficiarem as Organizações sem fins lucrativos por isenção de impostos, existem leis que podem facilitar ainda mais o trabalho dessas organizações. A criação desta Cartilha de instruções tem a sua fundamentação sobre o projeto de extensão: Ação Multidisciplinar: Empreendedorismo social e apoio à regularização legal para a captação de recursos da casa Guido de Criciúma/SC, partindo da apuração das principais dificuldades que o grupo de pesquisa encontrou na estrutura de manutenção das atividades da casa Guido. A sua elaboração tem como processo de produção metodológica, baseada na pesquisa qualitativa de caráter indutiva. Pretende-se por meio de estudos de materiais bibliográficos sobre sustentabilidade financeira poder reunir conhecimento para poder prestar apoio e impulsionar a obtenção da independência financeira do Grupo pela Unidade Infantojuvenil de Onco-Hematologia (Casa Guido). Tendo assim como principal alvo o esclarecimento sobre leis de incentivo e a arrecadação de recursos públicos, bem como proporcionar conhecimento aos gestores do empreendimento de como proceder e quais as documentações necessárias para se credenciar mediante as fontes de fomentos públicos. Assim, baseado nas leis estatuídas por meio do Pronon e Pronas, reunir os documentos necessários para, se credenciar, obter recursos e se beneficiar dos mesmos, sublinhando que a criação de tal cartilha, está fortemente vinculada ao processo de manter-se credível perante as fontes de fomento público, tendo assim a inclusão de tal material de instrução, a sua aplicabilidade, podendo beneficiar tanto a casa Guido, bem como outras organizações sem fins lucrativos.

Palavras-chave: Independência Financeira, Credenciamento, Pronon e Pronas, Fontes de Financiamento.

Fonte financiadora: projeto de extensão - programa pedic, edital 22/2015 unacsa, unesc.

Referências:

CRUZ, Célia Meirelles; ESTRAVIZ, Marcelo. **Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos**. 2. ed. São Paulo: Global, 2003.

RAMPASO, Renata Favero. **Entenda o 3º Setor: Teoria e Prática**. São Paulo, Novo Século Editora, 2010.

Resumo de Extensão (em andamento)

35004 - APOIO À REGULARIZAÇÃO LEGAL PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS DA CASA GUIDO DE CRICIÚMA/SC

Jessica Caronilda Almeida de Matos¹, Melissa Watanabe², Michel Alisson³

¹ Ciências Econômicas,

² Docente do Curso de Direito e Mestre em Educação,

³ Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Para os empreendedores, sociais a missão social é explícita e central, o que obviamente, afeta a forma como empreendedores sociais detetam e avaliam as oportunidades. Baseado na mudança social e com o objetivo de gerar impacto social, surgem organizações não governamentais como a casa Guido (Grupo pela Unidade Infante juvenil de Onco-Hematologia), Instituição que apoia crianças com câncer e doenças graves do sangue, prestando auxílio também às suas famílias. O projeto de extensão surge a partir de uma visita realizada à casa Guido pelo grupo de pesquisa em inovação, educação e empreendedorismo social (Giees) em dezembro de 2015. Tal visita destacou as dificuldades que a organização enfrenta, no que concerne à arrecadação de recursos para a manutenção das suas atividades, surgindo então a proposta de estudo, como objetivo de um projeto de extensão que visa colaborar com a casa Guido no quesito organização do setor de captação de recursos, proporcionando conhecimento junto aos gestores sobre como obter a sustentabilidade financeira da instituição. Por meio de elaboração de uma cartilha de instruções a qual propõe a explicitação das leis que beneficiam as organizações sociais sem fins lucrativos e capacitação dos gestores do empreendimento sobre modelos de gestão observados em casos empíricos. Ressalta que o principal método de pesquisa foi o indutivo partindo da observação até a execução final da cartilha de instruções e sua aplicação. Contudo como resultado de extensão tem-se verificado inúmeras colaborações entre todo o grupo de acadêmicos e professores envolvidos com o projeto em questão, no sentido de apresentar diante da comunidade acadêmica, propostas de estudos abrangentes sobre a área de empreendedorismo social, especificamente organizações do terceiro setor. Tais ações deram, suporte ao material que se pretende ainda avançar no projeto, mas também salientar, uma bagagem teórica, o que facilitou a elaboração final da proposta do cronograma de trabalho que foi a execução da cartilha.

Palavras-chave: Independência Financeira, Credenciamento, Pronon e Pronas, Fontes de Financiamento.

Fonte financiadora: projeto de extensão - programa pedic, edital 22/2015 unacsa, unesc.

Agradecimentos: À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fonte financiadora de bolsa de mestrado PPGDS/UNESC. Ao programa de pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC), e ao Grupo de Pesquisa em Inovação, Educação e Empreendedorismo Social (GIEES). À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC, pelo apoio financeiro que subsidiou esta pesquisa por meio do edital FAPESC nº 09/2015.

Referências:

CRUZ, Célia Meirelles; ESTRAVIZ, Marcelo. **Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos**. 2. ed. São Paulo: Global, 2003.



DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2008

RAMPASO, Renata Favero. **Entenda o 3º Setor: Teoria e Prática.** São Paulo, Novo Século Editora, 2010.

Resumo de Extensão (em andamento)

34982 - UMA REVISÃO DE LITARATURA SOBRE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO PRODUTIVA

**Nadioreth Feliciano ¹, Daniela Silveira Arns², Melissa Watanabe³, Carina Nunes⁴
Natália Martins Gonçalves**

¹ Curso de Letras Língua Portuguesa,

² Curso de Letras Língua Portuguesa,

³ Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico,
Grupo de Pesquisa em Inovação, Educação e Empreendedorismo Social,

⁴ Grupo de Pesquisa necon - núcleo de estudos contábeis,

² Curso de Administração, Grupo de Pesquisa em Inovação, Educação e Empreendedorismo Social,
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O presente estudo é parte inicial do Projeto de Extensão intitulado “Inclusão produtiva de pessoas com deficiência: caminhos para a mitigação das barreiras da educação e da acessibilidade urbana” e está inserido nas atividades do Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos (DIDH). O objetivo desta etapa do trabalho foi revisar teoricamente as noções de desenvolvimento e inclusão produtiva. Assim, o arcabouço teórico foram aquelas propostas pelo economista Amartya Sen em seu livro Desenvolvimento Como Liberdade. Conforme Sen (2000) o desenvolvimento vai além da capacidade de renda das pessoas, incluindo assim variáveis como emprego, acesso à saúde, escolaridade e exclusão social. O referido Projeto de extensão, considera para a investigação as possibilidades de inclusão produtiva pelas vias do empreendedorismo social e pelas políticas públicas fomentadas pela Lei nº 8.213/1991 (Lei de cotas). A metodologia utilizada foi bibliográfica e documental, caracterizando-se como exploratória com análise qualitativa. Buscou-se então a partir dos descritores "social cohesion" and "development", na base de dados científicos Scopus, observar o encaminhamento das pesquisas neste campo temático. Foram evidenciados 1.047 resultados quando delimitou-se entre artigos e revisões. Os primeiros artigos remontam de 1957, porém pode-se dizer que a temática ganhou mais evidência a partir de 1996, o que corrobora com a publicação da Declaração de Salamanca de 1994. A partir dos anos 2000, houve avanços significativos na produção acadêmica. Há a presença de 159 revistas científicas com publicações, sendo nas intituladas "Social Indicators Research", "Social Science" as que apresentam maior número de publicações. Quanto aos pesquisadores, o número é bem heterogêneo, não havendo uma concentração. 160 universidades apresentam estudos na referida temática sendo a Universidade de Amsterdam a que mais aparece com 10 artigos. Porém ao observar os países de origem dos pesquisadores, Reino Unido sozinho, apresenta 178 artigos, seguido pelos Estados Unidos com 158. De forma evidente a área das Ciências Sociais é a que mais publica na área, com 706 artigos. Para ampliar tal estudo sugere-se que busque a leitura aprofundada dos conteúdos de tais artigos para o melhor entendimento da temática.

Palavras-chave: Coesão Social, Scopus, Empreendedorismo Social.

Fonte financiadora: programa diversidades, inclusão e direitos humanos.

Referências:



BORDIGNON, P. M., SARMENTO, D.F. **Capacitação profissional de pessoas com deficiência**: um estudo de caso no Secap/Faders., Boletim Técnico Senac: a Rev. Educ. Prof., v. 37, n. 1, p.35-47, 2011. Disponível em:
<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/200> . Acesso em: 09 ago. 2017.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 409 p.

Resumo de Extensão (em andamento)

34459 - FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNESC: CONSOLIDANDO NOVOS ESPAÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO PARA OS FEIRANTES

Patrícia Jovita Domingos Miguel, Dimas de Oliveira Estevam, Giovana Coral Lanzarini, Joelcy José Sá Lanzarini¹

¹Programa de Ações em Economia Solidária da Unesc, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Desde a sua implantação, a Feira de Economia Solidária da Unesc objetiva disponibilizar espaço para comercialização dos produtos artesanais produzidos pelos empreendimentos de economia solidária. Durante 6 anos, houve um processo de acompanhamento feito por projetos de extensão, por meio de acadêmicos bolsistas e professores, os quais visam auxiliar os empreendimentos a vencer as dificuldades surgidas neste processo. Com o passar do tempo, houve a consolidação da feira com a participação assídua dos empreendimentos todas as quartas-feiras, durante o período letivo da universidade. Os produtos ofertados são produzidos artesanalmente pelos feirantes em suas unidades produtivas, buscando manter os saberes e sabores cultivados por seus antecessores. Isso resulta em produtos alimentícios e de artesanato com elevada qualidade e diversidade. Visando alcançar novos mercados, a coordenação da feira, em conjunto com o Fórum Regional de Economia Solidária buscaram parcerias externas no intuito de conseguir novos espaços para comercialização. Dentre as parcerias firmadas pode-se citar a EPAGRI, a qual tem disponibilizado por 3 anos consecutivos espaços de comercialização junto a Feira Agroponte. Esta é uma feira do agronegócio e da agricultura familiar que acontece anualmente no mês de agosto durante 5 dias em Criciúma. Outra parceria foi firmada com o SESC, onde os feirantes estão participando durante este ano do Brique do SESC, que é um programa onde os empreendimentos de economia solidária são oportunizados à participar durante um domingo por mês em uma feira realizada no Ginásio do SESC, das 14 as 18 horas. O Instituto Federal de Educação de Criciúma – IFSC também é parceiro e tem disponibilizado espaço para vendas em suas instalações durante eventos realizados naquela instituição de ensino. Mais recentemente, foi firmada parceria com a Fundação Cultural de Criciúma e o Fórum Regional de Economia Solidária, garantindo espaço na Praça Nereu Ramos, no centro da cidade para realização da Feira de Economia Solidária na Praça, a qual acontece às sextas-feiras, a cada 2 semanas. Esta feira está ocorrendo desde o mês de julho deste ano e conta com diversos empreendimentos solidários da região. Outras parcerias ainda estão sendo negociadas. Dentre elas, pode-se citar a Feira de Economia Solidária que ocorre em Laguna, no mês de janeiro de cada ano e que de acordo com os contatos que já estão adiantados, possivelmente os feirantes deverão participar em janeiro de 2018 deste evento. Salienta-se aqui os esforços envidados por todos os envolvidos no processo que tem oportunizado também a participação de feirantes da região de Tubarão em eventos de comercialização realizados na região da AMREC. Enfim, como resultado destas parcerias, vai se construindo uma rede de feiras e eventos onde é possível comercializar os produtos, garantindo assim a inclusão social, com dignidade e cidadania plena aos adeptos da economia solidária.

Palavra-chave: Economia Solidária, Feira, Comercialização, Diversificação.



Fonte financiadora: edital de extensão nº22/2015 – UNACSA, UNESC.